

14683 - “Grupo de Agricultura Ecológica Kapi’xawa”: Pela cura do planeta, semeando a agroecologia

“Group of Ecological Agriculture Kapi’xawa”: For the healing of the planet, sowing agroecology.

VERNEGUE, Henrique da Silva¹; SOUZA, Danilo Schueng de¹; AZEVEDO, Poliana Lemes¹; KOBÍ, Hélia de Barros¹; MONTEIRO, Renan Baptista¹; SENNA, Davi Salgado de¹

¹Grupo de Agricultura Ecológica Kapi’xawa , kapixawa@gmail.com

Resumo: O relato aqui exposto descreve a experiência do Grupo de Agricultura Ecológica Kapi’xawa, a partir de uma realidade vivenciada por estudantes universitários de ciências agrárias, desde o ano de 2009 até o atual momento. O grupo teve e tem como principais objetivos nos trabalhos realizados a promoção da Agroecologia como ferramenta para a transformação da sociedade por meio do fortalecimento da agricultura familiar. Com a vivência foi observado o fortalecimento da organização rural em Alegre - ES e contribuição na formação acadêmica de diversos estudantes universitários, ampliando suas interpretações em relação à sociedade, além da promoção da agroecologia para diversas famílias agricultoras.

Palavras-Chave: Transição, construção coletiva, organização social, transformação.

Abstract: The report displayed here describes the experience of the Group of Ecological Agriculture Kapi’xawa from a reality experienced by university students in agricultural sciences from the year 2009 until the present time. The group had and has as main objectives in the work done to promote agroecology as a tool for the transformation of society through the strengthening of family farming. With the experience was observed strengthening of rural organization in Alegre - ES and contribution in various academic college students, expanding their interpretations in relation to society, and the promotion of sustainable agriculture for many farm families.

Keywords: Transition; collective construction; social organization; transformation.

Contexto

O Grupo de Agricultura Ecológica Kapi’xawa, foi fundado no ano de 1987 por estudantes de Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo - CCAUFES, localizado em Alegre, região do Caparaó Capixaba, com o intuito de resistir ao modelo de agricultura convencional imposto e fortalecer a agroecologia e os diversos movimentos que permeiam a mesma, tanto no meio acadêmico quanto no meio social-rural.

O termo “Kapi’xawa” é originário da língua tupi, que significa “terra de plantação” ou “pequena unidade agrícola” e que deu origem ao termo “capixaba”. Por se tratar de um grupo formado basicamente por estudantes, ao longo dos seus 26 anos foi composto por diversas pessoas com perfis distintos, implicando em uma mudança contínua na sua configuração de membros, fazendo com que diferentes habilidades e aptidões se manifestassem nos trabalhos realizados.

A partir do ano de 2007, o grupo passou por um momento de transição havendo poucos membros e baixa frequência de atividades, deixando essa parte da história com poucas páginas escritas. Em 2009 após um grupo de estudos em Agroecologia,

estudantes de diferentes cursos resolveram reativar o grupo a fim de reestruturá-lo e tocar novamente os trabalhos de resistência em agroecologia com os objetivos de fortalecer os agricultores familiares, respeitando e valorizando seu saber, contribuindo para que se conscientizem de que podem e devem ser protagonistas do seu próprio desenvolvimento. Além de fomentar a formação crítica de estudantes visando compromisso com essa causa e o intercâmbio de tecnologias inteligentes entre estudantes e agricultores.

Descrição da experiência

Desde que foi reativado o grupo vem desenvolvendo atividades na universidade e no meio social-rural, no sentido de fortalecer e divulgar a agroecologia, bem como denunciar e confrontar os ideais impostos pelo sistema, mais especificamente o agronegócio.

Entendendo a agroecologia, como muito mais que uma ciência que visa apenas apresentar números ou um conjunto de práticas e técnicas de manejo da terra, mas sim como uma ferramenta de transformação social, agindo diretamente no resgate de saberes e culturas dos antigos, questionando o que nos foi imposto desde o berço, pregando a liberdade em todas as suas formas desde que sejam reais e não meramente ilusões capitalistas.

No meio externo (fora da universidade), o grupo interage diretamente com agricultura familiar sempre no sentido da transição agroecológica. Realizamos trabalhos participativos de extensão com agricultores parceiros, um dos meios são os mutirões, seja de plantio, cercamento de nascentes, manejo, colheita, beneficiamento, implantação de técnicas inovadoras. Esse tipo de trabalho é feito por ser uma via de mão dupla onde o fluxo de conhecimento ocorre para os dois lados, todos contribuem de alguma forma para a construção do saber. Dessa forma, trabalhamos e nos entregamos voluntariamente por uma causa maior, um plano de transformação de consciência em que todos nós estamos em formação, crescendo e evoluindo.

Atualmente o grupo participa também de quatro conselhos sendo alguns deles espaços diretos de disputa, em que temos participação na tomada de decisões e diretrizes.

Um deles é o Conselho Consultivo do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, cujo objetivo é promover maior integração da sociedade na gestão do parque. Recentemente participamos da organização e realização, em conjunto com órgãos Estaduais, Instituto Capixaba Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) e Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), do 1º Seminário de Agroecologia do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, envolvendo agricultores e juventude, principalmente do entorno do parque. Participamos também do Conselho Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Caparaó Capixaba, onde estão presentes representantes do poder público e sociedade civil organizada, o objetivo deste conselho é a gestão de políticas e recursos públicos, visando o desenvolvimento do território de forma sustentável, igualitária e justa, onde os agricultores e agricultoras bem como a população em geral viva de forma digna e com qualidade. Outro conselho que estamos inseridos é o Conselho Deliberativo do Plano Diretor Municipal de Alegre, onde são tratados

assuntos estruturais, sociais e econômicos relativos ao município de Alegre. Também temos representação no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável que é um espaço de controle social onde o movimento rural é pautado pela sociedade civil e poder público no sentido de seu desenvolvimento sustentável.

O grupo Kapixawa também está inserido no Comitê Sul Capixaba da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, realizando intervenções na Universidade e fora dela, dialogando com a comunidade acadêmica e a sociedade Alegrense, sobre a problemática em relação aos agrotóxicos, tendo como ferramentas a panfletagem, debates e o abaixo assinado pelo banimento de substâncias já banidas no exterior, participando e articulando reuniões.

Temos também uma forte parceria com o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Alegre - SITRUA, que começou através de uma aproximação das duas entidades que passavam por situações semelhantes de reestruturação, o grupo sendo reativado, retomando suas frentes de trabalho e o sindicato iniciando uma nova gestão após uma gestão que durara 16 anos. O grupo trabalhou no sentido de fortalecimento da organização, realizando um projeto de extensão junto a professores do CCAUFES no apoio ao planejamento estratégico do sindicato.

Outra parceria importante é com a Rede da Agricultura Familiar de Alegre (RAF), um espaço de soma entre as associações da agricultura familiar buscando o acesso a políticas públicas de produção/comercialização e ações para o desenvolvimento rural sustentável do meio rural. Todas essas parcerias vêm rendendo grandes frutos, tendo sido aprovado recentemente um projeto em gestão de recursos hídricos, cujo o nome é “Plantadores de Água”, que consiste na implantação de oito unidades participativas experimentais que serão exemplos de propriedades adequadas perante a problemática da água, visto que na região esta é uma realidade cada vez mais preocupante, com vários casos de secamento de nascentes e a contaminação do solo e cursos d’água. O projeto tem como objetivo, além da implantação das unidades, a formação de outras famílias agricultoras não envolvidas diretamente, com o intuito de multiplicar o conhecimento acerca das técnicas, bem como plantar a semente da agroecologia.

Atualmente estamos participando também, em conjunto com outras entidades, do processo de formação de uma cooperativa de comercialização de produtos agrícolas, com o fim de dar vazão ao que é produzido pela agricultura familiar, visto que muitos produzem, mas encontram dificuldades na comercialização.

Fazemos parte do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão em Agroecologia da UFES - NEPEA/UFES, por meio do qual foram mapeadas e sistematizadas mais de 60 experiências agroecológicas em todo o estado do Espírito Santo.

Construímos e participamos de algumas edições do EIV-ES, Estágio Interdisciplinar do EIV, onde o objetivo é integrar estudantes a diversas realidades vividas no campo, principalmente relacionado a movimentos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA.

Nos trabalhos dentro da Universidade, buscamos realizar atividades que promovam o despertar de consciência dos estudantes, apresentando algumas problemáticas e

trazendo a agroecologia como possível solução. Recentemente realizamos o “Cine Kapixawa”, onde foi exibido um documentário seguido de debate, os resultados foram muito bons e as pessoas presentes puderam discutir sobre essa realidade das empresas de transgênicos e insumos químicos, que é muito preocupante e digno de revolta. Outra atividade realizada pelo grupo foi o “Café com Prosa”, onde foram convidados agricultores da região, integrantes de movimentos sociais, professores da universidade, ex-membros do grupo e estudantes, o evento se deu de forma dinâmica, com o tema “Agrotóxicos e a Agroecologia”, foi feita uma contextualização por um membro do grupo, e depois os citados acima foram expondo seus pontos de vistas e experiências, todos tiveram espaço para ressaltar o que quisessem e falar sobre o tema de forma horizontal.

O grupo também participa da RECID, Rede de Educação Cidadã, que trabalha no intuito de fortalecer os movimentos sociais. Participamos de reuniões e formações em conjunto com outros coletivos, e realizamos algumas oficinas pedagógicas através de recursos captados pela rede.

Por se tratar de um grupo formado por estudantes, temos também o caráter de movimento estudantil, participando de manifestações e intervenções, internas (universidade) e externas (sociedade), reivindicando nossos direitos junto a superiores responsáveis e procurando agir contra o descaso que é praticado em a relação à Educação no País.

Atualmente, como em todo ciclo, estamos passando por um processo de transição, visto que o grupo de estudantes que reativou o grupo em 2009 está chegando ao fim do período acadêmico, alguns formaram e seguiram seu caminho, outros formaram e continuaram participando do grupo mesmo que de forma diferente, e outros estão para se formar. Ao mesmo tempo novos membros estão chegando, se capacitando, participando e apropriando cada vez mais do grupo, para que o processo continue é necessária essa renovação. Trabalhar em coletivo não é fácil, mas estamos buscando o equilíbrio para que possamos ser mensageiros da agroecologia e sementes de uma nova realidade, na qual o ser humano viva em harmonia com a natureza.

Resultados

Observamos que com essa vivência, o processo de reativação do grupo e construção coletiva dos trabalhos, conseguimos evoluir enquanto ser que busca a cura do planeta, diminuindo a distância entre a realidade teórica e a prática, assim como contribuimos no fortalecimento da organização da agricultura familiar de Alegre e na formação acadêmica de diversos estudantes, ampliando suas interpretações em relação a sociedade.

Também contribuimos na promoção da agroecologia enquanto ferramenta para a transformação social e emancipação daqueles que cultivam a terra.

De forma concreta, somamos na construção do Planejamento do Estratégico do SITRUA; na implantação do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia da UFES – NEPEA-UFES, com o qual identificamos mais de 60 experiências agroecológicas no Estado; participamos da construção de 2 EIV's - ES e cooperamos na construção coletiva do Projeto Plantadores de Água.

Agradecimentos

A Todas e Todos que contribuíram com o Grupo Kapixawa desde sua fundação.